



Ata da 184ª reunião da Câmara de Pós-graduação da UNIFAL-MG, realizada no dia 05 de outubro de dois mil e dezesseis, às quatorze horas, na sala O-325, com os seguintes membros: Prof. Dr. Eduardo Costa de Figueiredo (Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-graduação entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior (Vice-Coordenador do PPGGB entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Profa. Dra. Jerusa Simone Garcia Trevisan (Coordenadora em Exercício do PPGQ entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Profa. Dra. Neide Aparecida Mariano (Coordenadora do PPGCEM – via webconferência, entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Profa. Dra. Vanessa Bergamin Boralli Marques (Coordenadora do PPGCF entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Prof. Dr. Plínio Rodrigues Dos Santos Filho (Representante do PPGCA entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Profa. Dra. Silvana Maria Coelho Leite Fava (Coordenadora do PPGENF entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Prof. Dr. Marcelo Lacerda Rezende (Vice-Coordenador do PPGPS entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Prof. Dr. Fernando Gonçalves Gardim (Coordenador do PPGF - via webconferência, entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Profa. Dra. Vivien Thiemy Sakai (Coordenadora do PPGCO entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Prof. Dr. Giovanni Galdino de Souza (Coordenador do PMPGCF entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Prof. Dr. Luiz Alberto Beijo (Coordenador do PPGEAB entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Prof. Dr. Paulo Romualdo Hernandez (Representante do PPGE entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Prof. Dr. Luiz Felipe Leomil Coelho (Coordenador do PPGCB entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Profa. Dra. Simone Botelho Pereira (Coordenadora do PPGCR - entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas), Prof. Dr. Sueli Leiko Takamatsu Goyatá (Representante dos cursos *Lato sensu* entrada: 14:00 horas e saída: 15:55 horas) e a Coordenadora da Pós-graduação Profa. Dra. Isarita Martins Sakakibara. Foi discutido e deliberado o seguinte assunto: **01) Migração de Cota PNPD - CAPES (14:20 horas)** Prof. Eduardo justifica aos membros da CPG o motivo desta reunião extraordinária, através da solicitação de transferência de bolsas PNPD Institucional, que foi pleiteada por Coordenadores específicos e que a mesma automaticamente migrará para PNPD Programa, mediante Ofício enviado pela CAPES estas ações estão sendo feitas. À época estas foram lincadas nos Programas de Pós-Graduação e no momento da transferência de Institucional para Programa ela continua no programa de origem. E de acordo com a documentação enviada está acontecendo diversas migrações neste semestre, que terminam em outubro. Conforme Memorando recebido pela CAPES, datado em 03/05/2016, agora estas bolsas poderão ser migradas para outros Programas que não são os de origem. Ocorria que a migração destas ocorriam mediante a vontade do supervisor, com a devida autonomia de realizar as bolsas para os programas de seu interesse. E hoje pelos problemas orçamentários a CAPES repassou essa autonomia para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), em consonância com os Coordenadores de Pós-Graduação. E como consta no Memorando 08/2016 pode-se ter uma dupla interpretação na leitura, pois no Item 8 deste Memorando diz que o remanejamento é opcional, cabendo à PRPPG a avaliação em conjunto com os Coordenadores na forma de fazê-lo. O prof. Eduardo salienta que hoje estas bolsas podem ser transferidas mediante política da PRPPG, mas como há pouca clareza nas informações do Memorando foi enviado um email à CAPES solicitando mais



esclarecimentos, diretamente ao Técnico, responsável direto de assuntos PNPD. O assunto abordado no e-mail, foi dúvida de como resolver a solicitação de um coordenador que foi o proponente da bolsa e o mesmo quer agora quer migrá-la para outro programa que não é o de origem. E o esclarecimento que se deseja é quem deve deliberar quanto a este assunto o docente coordenador da bolsa ou o Pró-Reitor de PPG e a segunda dúvida foi, qual o prazo final desta mudança de PNPD Institucional para Programa. E a resposta foi que, como o assunto envolve mais de um programa, quem deve deliberar deverá ser o Pró-Reitor e o prazo para isso é até 28/10, com o respaldo de um colegiado. O Prof. Eduardo reafirma o motivo dessa reunião extraordinária, para que se possa estabelecer critérios para essa redistribuição ou outro encaminhamento a ser sugerido ao final das discussões. Foi relatado que em 2013 houve a concessão pela CAPES de algumas cotas adicionais para os Programas da Instituição que ainda não possuíam cotas de Pós-Doutorado. A expectativa era que em 2015 e 2016 a CAPES concederia algumas cotas para os Programas novos que ainda não as possuíam, mas mediante ao cenário atual isto não aconteceu. No entendimento da CAPES hoje o remanejamento das bolsas não fica mais a critério dos Coordenadores do Programa e sim que à Pró-Reitoria. Essa rotatividade gera alguns pontos importantes como apoiar Programas novos ou em consolidação. O Prof. Eduardo abre a palavra para manifestações e passa para o Prof. Luiz Felipe que fala sobre a necessidade de se pensar sobre o remanejamento das bolsas, e também fez um breve histórico das cotas e dos objetivos, a partir de 2011, onde a proposta institucional foi subdividida em vários subprojetos coordenados por diferentes professores, contando à época com 13 bolsas. O que tem contribuído muito para os programas, pois os pós-doutorandos podem auxiliar os docentes nas atividades de graduação. O Prof. Luiz Felipe fala sobre o mérito das cotas recebidas através dos projetos individuais enviados, onde a Profa. Marília à época teve 2 bolsas aprovadas, sob realização de edital para seleção de bolsistas, e uma delas foi devolvida à CAPES e não ao Programa. Ele também fala sobre as 13 bolsas institucionais aprovadas, conforme consta no site da UNIFAL, constam apenas 8 Institucional e 13 cotas Programa. E a Profa. Isarita esclarece que existe uma tabela com o vínculo de cada supervisor e que programa que ela está não tendo vínculo com a PRPPG. O Prof. Luiz Felipe reforça o que consta no Memorando CAPES de que o remanejamento dessas cotas deve ser realizado pela Pró-Reitoria em conjunto com os Coordenadores, cujo objetivo é atender de forma mais adequada aos Programas. E com isso o remanejamento deve ter um objetivo mais institucional, assegurando um crescimento e consolidação de todos os Programas e não só ponderando a solicitação do Programa de Ciências Fisiológicas. O Prof. Eduardo esclarece que as 2 bolsas que o Prof. Luiz Felipe disse que foram devolvidas, e que na realidade elas foram retiradas pela CAPES, pois eram cotas institucionais e por problemas de editais que foram abertos e reabertos não houve candidatos, e não havendo a implementação a CAPES retirou essas cotas. E as cotas solicitadas referentes aos projetos Institucional que eram dos pesquisadores, constam no projeto o vínculos com alguns Programas. O Prof. Eduardo passa a palavra a Profa. Jerusa que afirma que as cotas das bolsas dos Projetos são sim vinculadas aos Programas. E que existe uma normativa para a regulamentação dessas bolsas, que é a Portaria 86/2013, que no Art. 8º cita que interlocução com a CAPES deverá ser feita por intermédio do Coordenador do Programa, respaldado pela comissão (colegiado) do respectivo



Programa. No Art. 11 cita que as cotas não utilizadas poderão ser recolhidas pela CAPES e redistribuídas entre os Programas participantes PNPd visando sua melhor utilização. Ela diz também que a distribuição das cotas tem que seguir as áreas de conhecimento em nível de prioridade e categorias de alocação dessas bolsas. O Prof. Eduardo destaca que há uma divergência na fala da Profa. Jerusa, que o fato que a partir de agora a autonomia do supervisor sobre essas bolsas não existe mais, segundo o comunicado da CAPES. Prof. Eduardo passa a palavra para o Prof. Paulo que relata o fato do Programa da Educação não possuir bolsa PNPd e manifesta o interesse nessas cotas e que se coloca à disposição para fazer parte dessas discussões para o remanejamento dessas cotas. A Profa. Vanessa inicia sua fala se colocando como representante do Programa envolvido na discussão e mais antigo da Instituição e que as cotas que estão sendo discutidas ainda não foram vinculadas a um Programa que tem doutorado que está no primeiro quadriênio de avaliação e que tinha planos para essas bolsas, com edital vigente. E que se essa cota quando não for migrada que a Pró-Reitoria tem autonomia para redistribuí-la. E a questão é a Pró-Reitoria pode, mas ela deve tomar esta atitude? E de acordo com um histórico recente as cotas foram recebidas porque havia vínculo com o Programa e neste momento não é apenas o PNPd que está envolvido, mas também as outras cotas como de doutorado e PIB Pós. Também foi questionado sobre as cotas PIB-Pós que permanecerão nos Programas que tiverem interesse no processo de internacionalização. A palavra passa ao Prof. Fernando que relata sobre a peculiaridade do seu programa que possui uma cota de bolsa, que pertence às três Instituições (UNIFAL, UFLA e UFSJ) e que não se enquadra no processo de distribuição de cotas em discussão. A palavra é dirigida ao Prof. Beijo argumenta sobre o quanto o processo de redistribuição das cotas é heterogêneo e que a distribuição de bolsas realizadas em 2013 para alguns programas que já possuíam bolsas Institucional, estes receberam bolsas da CAPES e outros Programas não que tinham bolsas Institucional, não as receberam bolsas. E que à época a CAPES decidiu que essa concessão seria para áreas de maior prioridade. E essa ideia da CAPES, que é um órgão maior, deve ser considerada, o que também leva em conta a estrutura do programa. Deve-se, então atentar para que ao estabelecer critérios que não desestruture a ideia da CAPES. Prof. Eduardo passa a palavra ao Prof. Plínio que inicia sua fala dizendo que foi bolsista PNPd no PPGETA e do seu ponto de vista à ocasião a UNIFAL listou, como proponente, os PPG e vinculou as propostas enviadas aos respectivos Programas. E a transição dessa bolsa foi migrado para o PNPd Programa, permanecendo nas Ciências Ambientais. Uma cota de um outro bolsista que era do PRODOC e que não permaneceu no programa, esta foi migrada para o PNPd Programas e estão vigentes até o momento. Foi estabelecido em critério para a ciclagem dessas cotas dentro do Programa. O Prof. Plínio conclui sua fala com o mesmo questionamento da Profa. Vanessa, será que é a PRPPG quem deve decidir esse assunto. Mesmo sabendo do desequilíbrio na distribuição das bolsas na Instituição, e que a CAPES muda sua política de forma severa, seria um impacto negativo muito grande para os Programas considerar essa ação de redistribuição pela PRPPG. A palavra passa à Profa. Jerusa que diz que estes Pós-Docs que vão migrar já fazem parte do Programa e também contribuem para os mesmos. Como então tirar o auxílio estabelecido e repassar para outro Programa? E a história dos programas e o esforço da ação do corpo docente, o trabalho interno para as cotas virem para o Programa e isso deve ser respeitado. Ela



ressalta que o Edital para seleção de novos PNPDs já está sendo elaborado e que o Programa já está vislumbrando estes novos pesquisadores, que muito colaboram com a consolidação do Programa e possível melhoria de nota dentro da Instituição. O Prof. Eduardo passa a palavra ao Prof. Luíz Felipe esclarece ao Prof. Fernando que em sua fala ele não contabilizou o Programa de Física como portador de bolsas, pois o mesmo não está descrito na página da UNIFAL. Ele se posiciona falando que não tem interesse em prejudicar os Programas que já possuem bolsas, mas deve se pensar em curto, médio e longo prazo como um ganho para a Instituição. A palavra é passada à Profa. Vivien que relata que no PPGCO o Prof. João Adolfo foi contemplado com uma bolsa em 2011, e que nesta época o Programa ainda não havia sido aprovado, ou seja, a bolsa não possuía vínculo com o Programa e sim ao pesquisador. A profa. Isarita pede a palavra e fala que o APCN estava na CAPES para estudo, e que o curso teve início em 2012, sendo esta bolsa vinculada sim ao Programa. Prof. Plínio disse, que caso não haja engano, houve à época um grande empenho dos Coordenadores para viabilizar as propostas e houve um consenso, e que a bolsa do PPGCO pode ter sido concedida por ser ter seu Coordenador, informado na proposta, o próprio João Adolfo. Profa. Isarita faz um apanhado das discussões, e reafirma que a proposta da bolsa do PPGCO, tinha como proponente é o Prof. João Adolfo, que também é o Coordenador do Programa, vinculado a uma proposta na CAPES. E que o resultado positivo ou negativo da concessão da bolsa não poderia ser previsto, caso o Programa não tivesse sido aprovado. Ela relata também que o início da concessão dessas bolsas foi através do PRODOC, onde já havia alguns pesquisadores na Instituição. E que em 2011 o PNPD Institucional que deveria ser enviado um projeto a CAPES, sendo destacados o nome dos supervisores e o vínculo destes com o Programa. Em 2013 se recebe novas cotas para vários novos programas; e no momento em que as cotas/projetos vão terminando, A CAPES entende que é necessário criar o PNPD Programa, e com isso a intensão de se consolidar os Programas, mesmo o Pós-doutorando não ser um aluno; e por isso a PRPPG decide em vinculá-lo burocraticamente à CAP. A cada Programa novo se requiere novas cotas de bolsas à CAPES, e a resposta é que sempre que houver disponibilidade estas são concedidas. E na Instituição há vários Programas, mais antigos e outros novos, que ainda não são contemplados com nenhuma bolsa da CAPES ou que não vinculou nenhum do PNPD Institucional para PNPD Programa, que era feito automaticamente pela CAPES. No entendimento da PRPPG, a ideia da CAPES, era num primeiro momento conceder cotas aos Programas para vincular os Pós-doutorandos aos mesmos, promovendo a consolidação do Programa. E que estes pesquisadores pudessem auxiliar na ministração de disciplinas, orientação, aumentasse o numérico das publicações de qualidade. E que neste momento de crise a CAPES passou a responsabilidade para às Pró-Reitorias para decidirem, visando uma política Institucional juntamente com os membros da CPG. Devendo ter um olhar de consolidação dos Programas e também outro olhar para os Programas que estão iniciando, e para isso é necessário se criar uma maneira para atender a todos os Programas. A Profa. Isarita questiona como está sendo o aproveitamento dos Pós-Docs, se estes estão ajudando na consolidação dos Programas. E também como essas cotas estão sendo utilizadas. Ela também afirma que é dever da PRPPG e CPG ter um olhar mais crítico a todos os aspectos que foram colocados para que haja a consolidação da Pós-Graduação e da Pesquisa na Instituição, sem prejuízo a nenhum Programa. A Profa. Jerusa



novamente pede a palavra e reafirma que se houver a transferência de cotas entre os Programas haverá um grande prejuízo para o Programa de origem da bolsa, onde os Pós-doutorandos já estão inseridos em atividades nos Programas. A profa. Vanessa pede a palavra e responde à pergunta da mesa se as cotas estão sendo bem aproveitadas nos Programas, que ainda não se pode fazer esta avaliação, pois a cota ainda não veio, e que os critérios para distribuição levaram em conta docentes que não tinham supervisão de PNPD e os mais produtivos, ou seja por mérito. Prof. Eduardo passa a palavra ao Prof. Marcos, que participa desta reunião como interessado, e que justifica o encaminhamento do processo, e que após as falas da mesa, o mesmo concorda com as explicações já feitas. Ele também reforça a importância e a colaboração dos Pós-doutorandos aos Programas. Prof. Paulo pede a palavra e reafirma o desejo se receber uma bolsa, e que isso é será de fundamental importância para a consolidação dos Programas de Educação e História Ibérica. O Prof. Plínio pede a palavra e relata os resultados dos Pós-Docs para o PPGCA, que como ex-bolsista, hoje credenciado como docente permanente do PPGCA, um outro pesquisador, o Fabrício que era bolsista PRODC e foi aprovado como docente na UFLA, sendo hoje bolsista de produtividade, e com perspectiva de credenciamento no PPGCA em janeiro de 2017. São esses resultados, além dos avanços em termos científicos. Prof. Eduardo retoma a palavra e parte para a deliberação do processo, que é a solicitação dos supervisores para que essas bolsas sejam migradas das Ciências Farmacêuticas para as Ciências Biológicas e a política de distribuição dessas cotas deverá ser discutida em outro momento. Ele também ressalta que como mencionado pela CAPES agora a autonomia para essas ações será do Pró-Reitor, juntamente com os Coordenadores de Pós-Graduação. O Prof. Eduardo repassou a informação recebida pelo técnico da CAPES de que todo ano a possibilidade de migrações de cotas será reaberta, provavelmente no segundo semestre. A Profa. Isarita esclarece sobre as datas dos ofícios da CAPES, que são: até 30/09 que era para discussão interna de remanejamento, e 30/10 é para as cotas Institucional que sejam migradas para Programa, isso se a CAPES não receber nenhum apontamento. A Profa. Isarita repassa aos membros uma fala da Profa. Eva que a criação de critérios para a deliberação das cotas já implementadas vai ter que acontecer, mesmo que seja por um outro encaminhamento, em outra data. O prof. Luiz Felipe sugere que seja definido os critério antes da votação. O Prof. Eduardo responde que não há tempo hábil para elaboração dos critérios e que a votação seja pontual do processo. O Prof. Giovane pede mais esclarecimento sobre o processo, se os docentes eram das Ciências Farmacêuticas e saíram. A Profa. Isarita esclarece que estes continuam nos mesmos Programas. O Prof. Eduardo parte para a deliberação, referente ao processo em discussão, e a decisão é que as cotas devem permanecer com as Ciências Farmacêuticas. E um segundo encaminhamento foi sugerido para que o assunto de redistribuição das cotas seja discutido em outro momento na CPG. Antes da decisão, a Profa. Jerusa sugere que se aguardem os Ofícios da CAPES até a data de 31/10, para verificar quantas cotas virão e somente depois abrir uma nova discussão, com o real quadro do número de cotas. A sugestão é acatada e se abre uma nova votação; que é aprovada pela maioria dos membros.



Alfenas, 05 de outubro de 2016.

Yara Maria de Ávila

Prof. Dr. Eduardo Costa de Figueiredo

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior

Profa. Dra. Jerusa Simone Garcia Trevisan

Profa. Dra. Neide Aparecida Mariano

Profa. Dra. Vanessa Bergamin Boralli Marques

Prof. Dr. Plinio Rodrigues Dos Santos Filho

Profa. Dra. Silvana Maria Coelho Leite Fava

Prof. Dr. Marcelo Lacerda Rezende

Prof. Dr. Fernando Gonçalves Gardim

Profa. Dra. Vivien Thiemy Sakai

Prof. Dr. Giovanni Galdino de Souza

Prof. Dr. Luiz Alberto Beijo

Prof. Dr. Paulo Romualdo Hernandez

Prof. Dr. Luiz Felipe Leomil Coelho

Profa. Dra. Simone Botelho Pereira

Prof. Dr. Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Profa. Dra. Isarita Martins Sakakibara